



ARTIGO

CAMPANHA PELA CORREÇÃO DA TABELA DO IMPOSTO DE RENDA - 1



utilizada é somente para arrecadar, sugar e não distribuir.

Segundo o Dieese, o Sindifisco Nacional e o Ipea, computando desde 1996, a tabela está defasada em 88,6%. Se considerarmos somente o período de janeiro de 2003 a dezembro de 2017, essa diferença é de 35,10%.

De 1996 a 2001 e nos anos de 2003, 2004, 2016 e 2017, a tabela ficou sem correção. Entre 2007 e 2010, por força de um acordo firmado entre as Centrais Sindicais e o governo, a tabela foi corrigida, anualmente, em 4,5% - abaixo da inflação. O mesmo percentual foi aplicado até 2014. A última correção foi em 2015.

Se a tabela fosse corrigida em 88,6%, o limite de isenção do imposto para os trabalhadores, hoje, seria de R\$ 3.589,00.

Se a correção fosse de 35,10%, esse limite seria de R\$ 2.572,34. Mas sem correção, o valor está limitado em R\$ 1.903,98. É uma diferença muito grande, que dá a dimensão de

quanto os trabalhadores e a sociedade estão sendo onerados.

Mesmo assim, o governo insiste na sua campanha enganosa de dizer que falta dinheiro pra tudo, mais precisamente para as áreas essenciais e congelou os gastos públicos em saúde, educação etc. por 20 anos.

Ou seja, temos um modelo tributário injusto, por conta de interesses que não são os que o Brasil precisa, que faz com que a cada ano mais trabalhadores – os que continuam empregados – que não pagavam imposto passem a pagar, e outros que já pagavam passem a pagar uma alíquota maior. Isso acaba com qualquer reajuste salarial conquistado, reduz poder de compra, diminui o consumo e piora a qualidade de vida da população.

Vamos mobilizar os trabalhadores nas fábricas, orientar para que eles olhem os seus holerites e vejam o quanto estão perdendo com a não correção da tabela e mostrar que a mordida do Leão

é cada vez maior, que o trabalhador está perdendo renda enquanto o governo engorda seu caixa e utiliza os recursos tão sofridos da população para outros interesses que não os do bem-comum!

A luta faz a lei!

MIGUEL TORRES
Presidente do Sindicato, da CNTM e vice da Força Sindical



AÇÕES NAS FÁBRICAS

POR DIREITOS E PELO CUSTEIO SINDICAL



THUSA e outras (zona leste)

A equipe do diretor Nelson reuniu-se com trabalhadores de quatro empresas de pequeno porte, que conquistaram o acordo da PLR de 2018. Na **Thusa**, com dois funcionários, o benefício será pago em duas parcelas, em julho deste ano e março do ano que vem. Na **Franzin** (três funcionários) e na **Franzmar**, o acordo aprovado estabelece o pagamento em duas parcelas, em agosto deste ano e março de 2019. Na **Tudela**, com 9 funcionários, o pagamento será feito em parcela única, em fevereiro de 2019. **A PLR é para todos!**





AÇÕES NAS FÁBRICAS

**POR DIREITOS E PELO
CUSTEIO SINDICAL**



VOITH (zona oeste)
Diretor Sales e equipe realizaram assembleia contra a terceirização na empresa, pela negociação da PLR, reestruturação de cargos e salários, convênio médico. A empresa pediu prazo até sexta-feira, dia 18, para dizer se vai ou não abrir negociação. Os trabalhadores aceitaram, mas se a empresa não se manifestar, os trabalhadores voltarão a se reunir em nova assembleia, na próxima que vem, e poderão discutir uma possível paralisação.



WALPAN (zona leste)
Em nova assembleia hoje, os trabalhadores decidiram aceitar o prazo pedido pela empresa, de até sexta-feira regularizar o pagamento dos salários atrasados, ver a

questão dos depósitos do FGTS e suspenderam a greve iniciada sexta-feira passada, mantendo-se, porém, em estado de greve. Segundo a equipe da diretora Yara, o pagamento depende da retomada da produção de uma encomenda.



IDEAL MECÂNICA (zona sul)
Diretor Jamanta e equipe comandaram assembleia de discussão sobre a contribuição sindical, que aprovou o desconto em favor do Sindicato. Os trabalhadores

também aprovaram a comissão que vai acompanhar o a apuração das metas do acordo da PLR e foram informados que foi marcada reunião com empresa para discutir o valor do tíquete-refeição.

ROAPLAS (zona leste)

Diretor Mixirica e equipe em assembleia de informação aos trabalhadores sobre a questão da contribuição sindical dos sindicalizados.



SATO (zona sul)

Diretora Cristina e equipe em assembleia que aprovou o desconto da contribuição sindical dos trabalhadores em favor do Sindicato e o apoio às lutas da entidade pela garantia dos direitos. A empresa tem cerca de 20 funcionários.



Negros ganham R\$ 1,2 mil a menos que brancos

A Abolição completou 130 anos neste domingo (13), mas a desigualdade racial persiste. De acordo com o IBGE, os trabalhadores negros ganham cerca de R\$ 1,2 mil a menos que os brancos, em média. Os dados são do 4º trimestre de 2017 e fazem parte da Pnad Trimestral, que disponibiliza informações desde 2012.

Os números mostram que, entre 2012 e 2017, não houve nenhuma mudança substancial na diferença de

rendimento entre negros e brancos. Especialistas apontam que desigualdades históricas estão por trás das grandes disparidades enfrentadas pelos negros no mercado de trabalho. O menor acesso à educação é um deles, bem como condições de vida mais precárias.

O preconceito e o racismo são o outro lado dessa "herança" centenária, que remete, segundo especialistas, ao período de escravidão. (G1)

APOIO AO MOVIMENTO



**A EMBRAER É NOSSA
NÃO À VENDA PARA A BOEING**

Diretores(as) e assessores(as) do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo e Mogi das Cruzes participarão, nesta terça-feira (15) do ato "A Embraer é nossa". O protesto será realizado às 16h, em frente à Prefeitura de São José dos Campos, e vai cobrar posicionamentos da Prefeitura, da Câmara Municipal e do governo do Estado em relação à venda da Embraer para a norte-americana Boeing. A transação ameaça milhares de empregos e o futuro da companhia no País.

O ato é organizado pelos sindicatos dos metalúrgicos de São José dos Campos, Botucatu e Araraquara e conta com o apoio e participação de dirigentes do movimento Brasil

Metalúrgico: CNTM, FEM/CUT e FITMetal/CTB.

Na quarta-feira, às 5h, outra manifestação será realizada em frente à empresa, em São José dos Campos.

"A Embraer é muito importante para a indústria aeronáutica do Brasil, está entre as maiores do mundo, e sua venda para a Boeing trará prejuízos econômicos e desemprego. Este protesto fundamental para que a reivindicação seja ouvida pelo governo federal e que o presidente impeça a venda da Embraer", disse **Miguel Torres**, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, da CNTM e vice-presidente da Força Sindical.

SINDICALIZE-SE

E FORTALEÇA A LUTA DO SEU SINDICATO!



Acesse WWW.METALURGICOS.ORG.BR e saiba mais